

Ceilândia completa 26 anos, ganha presente antecipado e luta para perder o estigma de violenta

COM CARA DE CIDADE

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do **Correio**

O presente foi entregue na terça-feira, a festa foi ontem, mas o aniversário é hoje mesmo. A maior cidade do Distrito Federal, que cresceu desordenadamente, comemorou antecipadamente seu 26º aniversário, em decorrência do fim de semana prolongado proporcionado pela Páscoa. "Estamos certos de que a cada ano que passa a cidade fica melhor, apesar das dificuldades das pessoas", afirma o administrador regional de Ceilândia, José Eudes de Oliveira, 41 anos.

"Nosso principal desafio foi transformar a Ceilândia em uma cidade", diz Eudes. "Hoje, ela não é mais nem a sombra da grande favela que foi, quando criada", completa ele, reconhecendo que ainda há muito o que fazer na cidade. "Falta infra-estrutura, implementação de uma série de serviços públicos. Mas elegemos três prioridades para minimizar estas carências".

Segundo o administrador, as prioridades são a manutenção da cidade com serviços de tapa-buracos e limpeza urbana, o cumprimento das obras previstas no Orçamento Participativo e mais segurança pública. "Estamos aumentando as equipes de reparos e limpeza e temos previstas a construção de uma delegacia no Setor P Sul e duas companhias de Polícia Militar, uma no P Sul e outra no Setor O", revela Eudes.

O PRESENTE

Ceilândia é tida como a segunda maior cidade nordestina fora da Região Nordeste (a primeira é São Paulo). Uma de suas peculiaridades mais conhecida é ser a cidade das feiras: oficialmente são nove — contabilizadas as que não têm autorização, o número praticamente dobra. No aniversário de 26 anos, quem ganhou o principal presente foram os produtores rurais da cidade, que vendem os gêneros que cultivam na Feira do Atacado em Ceilândia Centro.

Levado pelo senador José Ro-

berto Arruda (PSDB), na terça-feira pela manhã o ministro da Agricultura, Arlindo Porto, assinou a liberação de R\$ 600 mil para a realização da cobertura de um dos três galpões da feira.

"É o presente da bancada de Brasília para a Ceilândia. Essa feira abastece quase 50% do Distrito Federal", observou Arruda, que há dois meses levou os representantes dos produtores rurais da cidade até o ministro da Agricultura. Já está na conta da Administração Regional de Ceilândia o dinheiro para erguer a cobertura 12 mil metros quadrados e os boxes de venda de produtos.

O senador aproveitou o discurso que fez para pedir ao ministro a liberação de recursos para outros dois galpões, menores. Arlindo Porto atendeu a solicitação em parte.

"Os recursos para a construção de um dos dois galpões que faltam já estão assegurados, desde que o GDF se comprometa em construir o outro", disse o ministro. José Eudes aceitou a proposta. Cada um dos dois galpões restantes deverá custar R\$ 450 mil.

ESTIGMA DA VIOLÊNCIA

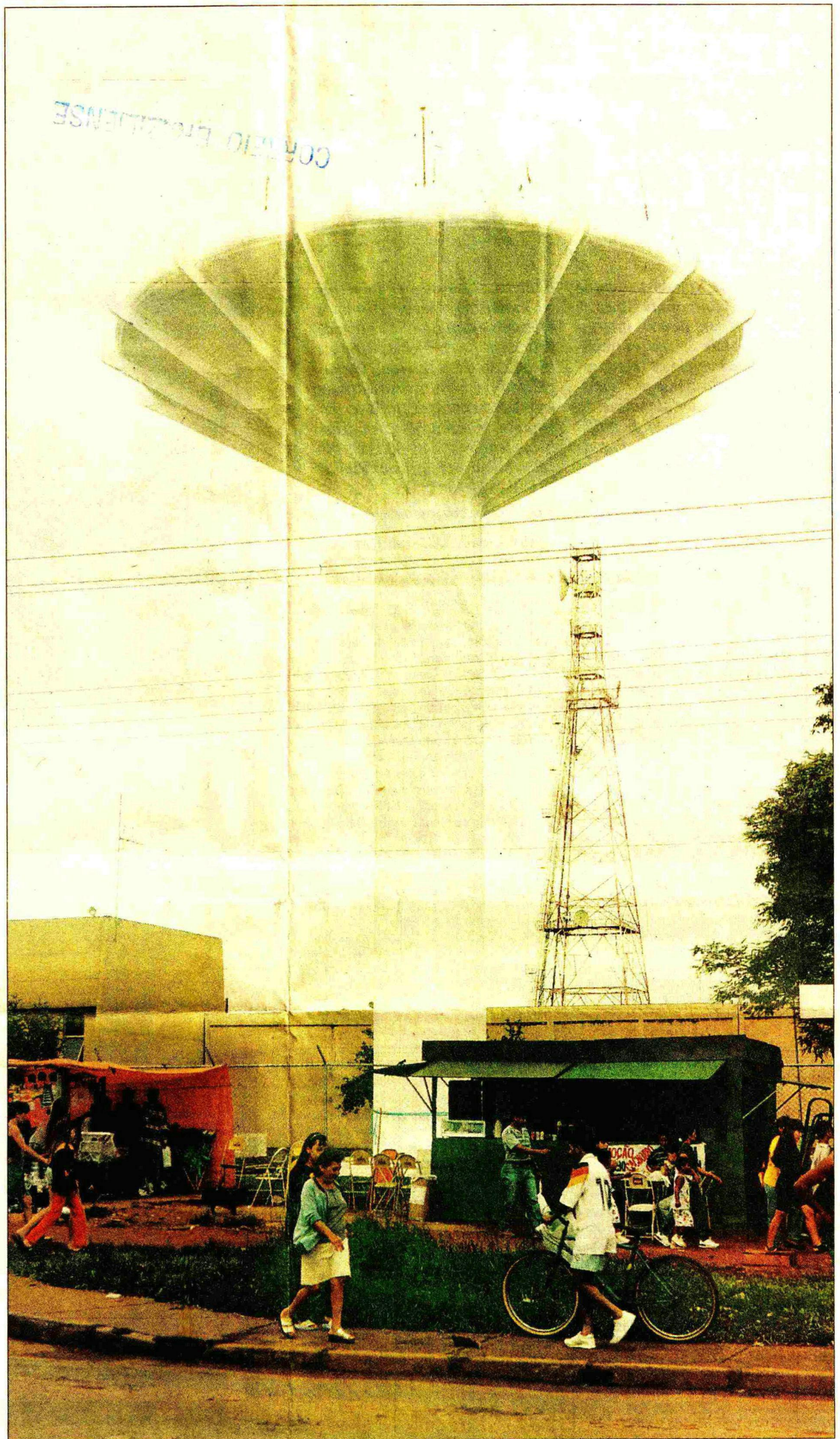
Durante anos, a Ceilândia ganhou fama como cidade mais violenta do Distrito Federal. Há um ano quer perder o rótulo. A organização não-governamental Viva Ceilândia realizou uma reunião, no último sábado, para escolher suas prioridades de trabalho em 1997. "Vamos trabalhar pela geração de empregos e contra a violência", declara o coordenador da ONG, Álvaro Iaccino.

"Os crimes violentos têm diminuído", afirma o administrador regional.

"O mais comum agora são os pequenos furtos e assaltos. O trabalho da polícia está reduzindo a incidência de assassinatos", garante.

Diante da crise do emprego, Ceilândia também padece com a proliferação do comércio informal. "Chegamos a um dilema. As pessoas precisam sobreviver de alguma forma, mas precisamos observar a legalidade", diz Eudes. "Passada a Páscoa, temos de resolver a proliferação de camelôs no centro da cidade."

Adauto Cruz



A caixa d'água é o principal ponto de referência da comunidade de Ceilândia, que completa hoje 26 anos de fundação

LIVROS E INTERNET

É possível saber mais sobre a Ceilândia por intermédio dos livros: **Os Incansáveis, Movimento Popular de Brasília**, de autoria da professora Safira Bezerra Amman, publicado pela Editora Cortez, São Paulo, 1987; e **Ceilândia tem memória**, do jornalista Wílton Wander Lopes, editado pela Comunidade Editora e Assessoria Empresarial Ltda., Taguatinga, 1993.

Ceilândia na Internet: **Ceitudo**, o guia de Ceilândia pode ser acessado pelo endereço <http://www.abordo.com/ceitudo>; **Paredão**, o jornal dos estudantes do Centro Educacional 3 é acessado no endereço eletrônico <http://www.abordo.com/paredao>; **Câmbio Negro**, banda de rap de Ceilândia, que tem projeção nacional, está disponível no site <http://200.239.60.6/osw/cambio.htm>.